

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	23000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sem ou não publicados não se restituem.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Guimarães 15 de Novembro de 1899

O JOGO

Alguns jornaes, principalmente os de Lisboa, tem-se occupado do jogo. Dizem que em Cascaes e no Estoril se perderam quantias que sobem a bastantes contos de reis.

Espalham a noticia de que na proxima sessão legislativa será apresentada uma proposta de lei, rectificando o Codigo Penal na parte que prohibe no paiz o jogo de azar, concedendo a um syndicato internacional, que dará para o estado uma avultada renda annual, o estabelecimento do jogo em diferentes terras do reino, sujeito à fiscalisação da policia.

Dizem, porém, os praxistas da «batota» e da «roleta», que os jornaes gritando contra a extincção das casas do jogo perdem o seu tempo; que a fantasia do jogo é inherente á nossa constituição, que sempre os homens jogaram e hão de jogar emquanto habitarem o mundo!

Esta asneira corre como caso assente e assim se calumnia a natureza humana, sem ninguem querer pensar que nunca se joga senão quando a tentação do dinheiro nos é offerecida facilmente e quando ha leis que saibam impedir que se ande exposto e sujeito à seducção do acaso. Proscruva-se o culto d'essa divindade odiosa, e logo deixará de haver quem se dê ares de não poder existir sem a adorar.

Em nenhum dos seus thronos de ouro reservou jámais o Olympo dos Gregos e dos Romanos logar destinado a essa divindade funes-

ta. E mais era largo esse Olympo, patente e franco; agitavam as almas dos seus immortaes quantas paixões ha bons ou ruins! O jogo, não, esse não era admittido ali. Debalde, em todos os mythographos antigos, se procuraria uma historia, uma só que seja, de jog! Não digo bem,—ha uma; apenas uma; e essa mesmo é preciso ir procural-a ao Plutarco, quer d zer a um philosopho, que vivia em uma epoca relativamente moderna, época em que o jogo das leis primitivas andava gasto e lasso, e em que o contacto dos barbaros do Norte communicara ao antigo mundo mediterraneo vicios que lhe eram desconhecidos.

Essa historia, a tal, a unica, é a seguinte: a fabula de Isis e Osiris, que o Plutarco, reduzindo-a ao menor numero de palavras, e tirando-lhe toda a parte superflua, diz referir-se por esta maneira:

Andando Rhéa em contractos escondidos com Saturno, deu o sol por isso, amaldiçoou-a para que nunca mais podesse gerar mez nem anno; porém Mercurio, namorado d'essa deusa, conseguiu merecer-lhe os favores, e, jogando depois aos dados com a Lua, ganhou-lhe a setima parte de cada uma das suas illuminações; ganhou foi elle, que juntando aquillo, fez cinco dias que accrescentou aos trezentos e sessenta do anno, que os Egypcios ficaram considerando como dias da natiuidade dos deuses, pelo facto, de, logo no primeiro dia, haver nascido Osiris, ouvindo-se por essa occasião uma grande voz a proclamar tal nascimento; no segundo dia, deu ella Apollo á luz; no terceiro, nasceu Isis; o Typhon, ou Priapo, julgado origem e causa de todos os males, no quarto; e no quinto, a Nephthe, ou Nephthys, que tambem se entende ser Venus.

Isto é, Rhéa, em resultado da maldição do sol, não podia ter filhos em nenhum dos dias do anno, que era então de trezentos e sessenta dias; com os cinco dias a mais que o Mercurio ganhou

na partida, ficou a deusa com o tempo necessario para dar á luz os seus cinco filhos.

(Conclue).

HARPEJOS POETICOS

Aos pés da cruz

Men Jezus, quando medito
No tenebroso futuro
Do meu ser e os olhos fito
N'esse olhar tranquillo e puro,

E penso que padeceste
Na cruz, ó martyr sublime,
Por culpas que não tiveste
As peuas do alheio crime,

Da tua a minha alma escrava
Sente o anseio e o desespero
D'aquella que soluçava:
«Ai! muero porque não muero!»

Pergunta e resposta

Pergunta Vossa Excellencia
Se o acto de quem faz bem,
Dando tudo quanto tem,
Deve em boa consciencia
Chamar-lhe philantropia,
Como se diz hoje em dia,
Ou chamar-lhe caridade,
Como S. Paulo dizia.

Simplemente por descargo
De consciencia direi
Que o nome não faz ao caso,
Camprida que seja a lei.

Quem sinceramente vem,
Qual Vossa Excellencia faz,
Aos pobres dar o que tem,
Se á philantropia apraz,
A caridade tambem.

Porque não lesar ninguem,
Antes fazer todo o bem,
Sem mesmo olharmos a quem,
E' o que em summa convém.

J. SIMÕES DIAS.

De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º anterior)

Começava a alvorecer o dia 19, ultimo da nossa estada no vapor, que á hora prescripta haviamos de saudosamente deixar.

O dia começava bello como um dos mais formosos

da Europa, e o calor, como é natural n'esta provincia, era abrazador.

Todos os passageiros tinham sahido dos seus camarotes, e esperavam o bello quadro do nascer do sol em largo oceano!

O vapor achava-se rodeado de grande quantidade de botes para o desembarque dos diversos passageiros, contendo alguns d'elles varias especies de fructas, que eram para mim desconhecidas.

Foi aqui que começamos a vêr patricios e a ouvir falar o idioma portuguez; foi aqui que vimos tremular a bandeira das cinco quinas.

A' hora designada, fomos almoçar pela ultima vez no meio dos sympathicos portuguezes, que com saudade, horas depois haviamos de deixar.

Era o meio dia a hora prescripta e irrevogavel para o nosso desembarque, afim de fazermos parte, desde esse momento, da guarnição de Moçambique. Soado haviam 11 e meia horas e já uma lancha do governo se via em frente do vapor, para receber as nossas bagagens.

Disposto tudo e determinadas as ordens pelo commissario do vapor, foram as nossas malas tiradas e collocadas na lancha. Junto estava tambem uma lancha a vapor da capitania, para nos conduzir ao ponto de desembarque. Foi então que começaram as nossas despedidas aos passageiros que continuavam viagem e a algum do pessoal que nos tinha dado provas de agrado durante a viagem.

Chegados a terra fomos directamente á secretaria do governo do districto apresentar-mo-nos, e ahí fomos distribuidos para o serviço pela forma seguinte:

Na 1.ª companhia de guerra em Mossuril (continente fronteiro), o 2.º sargento João Pedro Fernandes, e os 2.º sargentos João Esteves de Souza, Henrique de Almeida Alexandre e a minha pessoa, no batalhão disciplinar d'esta cidade.

Findo este obrigatorio acto militar, fomos passear pela cidade acompanhados

pelos amigos de viagem. A's 3 horas da tarde acompanhamo-nos a bordo, trocando-se ahí as despedidas pela ultima vez. Que tristeza e saudades se apoderarão do meu espirito! Não posso jámais esquecer as amabilidades do meu amigo e antigo condiscipulo Antonio da Costa, actual escriptor e tabellião em Inhambane, e as de sua esposa, bem como as dos snrs. Caudido da Silva, negociante de vinhos do Porto e Annibal Pereira, apontador d'obras publicas, os quaes seguiam para Lourenço Marques. A estes o meu eterno reconhecimento pela leal amizade que sempre me dedicaram.

(Continua).

SARGENTO AFFONSO.

Taypas, 14-11-1899

(Do nosso correspondente)

Já ha muito, meus caros leitores, que não tenho dado noticias d'aqui, pelo motivo de ter estado em casa do meu amigo Manoel Alves de Faria, da freguezia de Souello, Villa Verde, e porisso peço me desculpem esta falta.

—Aos sabbados, domingos e segundas, durante to la a noite, só aqui se veem desordens acompanhadas de palavras de tal ordem, que fazem arrepiar os cabellos.

Pedimos á digna auctoridade providencias, para que taes abusos não continuem.

—Falleceu na quinta-feira passada, pelas 11 horas da manhã, José Candido Lamosa, nosso amigo intimo e abastado proprietario d'esta povoação. Era um homem bemquisto de todos. A terra lhe seja leve.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—Na segunda-feira partiu d'aqui para Vizella, acompanhado de seu cunhado José Baptista Felgueiras e de sua familia, o nosso querido amigo, sar. Antonio Marques Guimarães.

Este nosso amigo acaba de ser nomeado escriptor do d'icito em Vizella, e por esse motivo recebe os nossos parabens.

—No sabbado partiu para Beja, onde vai tomar ordens de presbytero, o nosso amigo padre Antonio Alberto Gonçalves. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Esta noite trovejou bastante e choveu copiosamente. Não nos consta que a trovoadá causasse danos. Até breve.

AIAM.

PIRUETAS

O «Commercio» quer policia E para dita colleções E proprio dos corações Bem formados tal desejo E cá por mim acho bom E d'alma e coração Que alterado aqui se vejo.

Mas como tudo anda corista E nada se sabe ao certo Eu anseio ver já perto Os policias deitadinhos E o «Commercio» d'uma secca A vigiar-lhe a sonéca Com ternura e com carinhos.

Guimarães, 15--11--99.

To-Não.

DA NOSSA CARTEIRA

Encontra-se ainda enfermo o sr. Rufino Ferreira, filho do nosso estimado assignante sr. José Luiz Ferreira. Desejamos rapidas melhoras ao bondoso enfermo.

De regresso de Loanda, chegou a esta cidade no ultimo sabbado, o nosso amigo sr. José Ribeiro Varandas. Que chegasse de saude.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, regressou a Vizella, vindo das Taipas, o sr. Antonio Marques Guimarães, nosso presado subscriptor e digno escrivão em Vizella.

Abertura de anno Santo em Roma

Em 24 de Dezembro de 1899, o Summo Pontífice Leão XIII abrirá solemnemente em Roma a «Porta Santa» da Basílica de S. Pedro, para o Maximo Jubileu Universal chamado o Anno Santo. Para recordar esta epoca memoravel se constituiu um Comité Internacional com residencia em Roma, para emitir «Bilhetes postaes commemorativos». A primeira série d'estes bilhetes serão de seis, quatro d'ellas illustradas, e serão selados e expedidos de Roma em 24 de dezembro, debaixo da vigilancia de um especial encarregado do governo.

Os outros que representarão a solemne cerimonia se executarão mediante as photographias instantaneas tomadas durante a funcção, e serão expedidos aos subscriptos alguns dias depois da festa memoravel.

Estes bilhetes não serão postos á venda nem antes nem depois do dito dia serão expedidos unicamente aos que tenham enviado a sua adhesão antes da tarde de 30 do corrente mez, vindo acompanhado de 2 pesetas em vale postal a Monsignor Mander, Presidente a Roma, (Italia).

Creação de tabellionato. — O dictionario das seis linguas

Por decreto de 11 do corrente, publicado no «Diario do Governo», foi creado na vizella povoação de Vizella um novo tabellionato, sendo nomeado tabellião privativo d'elli o sr. Antonio José Marques Guimarães.

O novo tabellionato compõe-se das 29 freguezias que formavam o antigo julgado de S. Miguel das Galdas, d'esta comarca.

Ao nosso amigo Marques damos um abraço pela sua auspiciosa collocação, e a toda a povoação da Vizella, os nossos parabens, não só pela criação do novo tabellionato, mas ainda por ter sido nomeado para o exercer um cavalheiro muito intelligente e recto no cumprimento dos seus deveres.

Dr. Camara Pestana

Acaba de fallecer em Lisboa, victimado pela peste bubonica, o dr. Camara Pestana, um dos vultos mais proeminentes da medicina portugueza.

E' uma perda que todo o paiz lamenta.

Victoria dos Portuguezes em Africa

O governo recebeu telegramma de Lourenço Marques, mandado pelo governador de Moçambique: «Segundo noticias communicadas por intermedio do commissario britannico, a expedição portugueza tomou as povoações de Mataja a 19 de outubro, havendo combate e soffrendo o inimigo grandes perdas».

Um rei mendigo

O rei Jorge (da ilha de Tonga, no Pacifico) é o mais desditoso dos monarchas.

Ha pouco, o seu ministro de fazenda e thesoureiro, fugiu, levando-lhe sete ou oito mil duros que tinha nas archas do thesouro.

Os servos foram-se despedindo a pouco e pouco por elle lhes não pagar.

Um sargento allemão, que desempenhava as funcções de chefe da policia, raspou-se no hiato real que naufragou n'umas pedras da bahia.

O pobre rei ficou sem cinco reis, sem ninguem que o sirva, sem pessoa alguma que lhe queira fiar e rodeado de credores.

Anda em procura de uma nação compassiva que o receba sob a sua protecção, que o livre dos credores e lhe dê uma pensão ainda que modesta.

Não haverá por ahi alquem que tenha dó do pobre rei!

O tempo

Este inverno vai correndo mais favoravel á agricultura que o dos annos transactos.

Já tem chovido bastante e é de crer que o inverno seja rigoroso, o que representará um beneficio incalculavel para as colleitas do proximo anno.

Oxalá que assim seja.

Acaba de se publicar a 6.^a serie, fasciculos 26 a 30 de este notavel dictionario, uma das obras mais importantes sahidas dos prelos portuguezes, e que faz honra á empreza do «Occidente», sua editora. Trabalho vastissimo, de uma cuidada e acurada elaboraçao, o novo dictionario é feito por uma forma tão util quanto engenbosa, merecendo elogios de nacionaes e estrangeiros.

Os fasciculos presentes alcançam já ao final da letra I, pelo que vai bastante adelantada a sua publicação. Cada fasciculo de 16 paginas, custa 30 reis, preço extremamente modico e que colloca um livro tão necessario ao alcance de todos.

Henrique de Barros Gomes

Completo-se hontem um anno que falleceu o chorado estadista, dr. Henrique de Barros Gomes.

Relações commerciaes com o Brazil

Dizem alguns nossos collegas que ha boas esperanças de se chegar a um accordo com o Brazil, relativamente á expedição de mercadorias do porto de Leixões.

Precioso achado

Um hotelão de Friburgo, na Suissa, tratava ha dias de derrubar um pinheiro que fôra quasi arrancado por um tufão, quando descobriu, enterrado no sólo, junto da raiz da arvore, um vaso de estanho contendo umas quinhentas moedas de ouro e prata, algumas muito antigas e de grande valor pela sua raridade.

Entre as mais apreciaveis figuram moedas dos seculos XV e XVI, e mais antigas, todas bem conservadas, com o cunho muito nitido e não gasto. Umas têm a effigie de S. Vicente e de S. Nicolau; outras são do cardeal Mathews Schiner, dos duques de Sforza de Milão, do rei de França Carlos VII, etc.

Produção de vinhos

E' calculada a producção viticola d'este anno, em Portugal, em 1.600:000 pipas.

Computando em 40\$000 réis o valor medio de cada pipa, teremos queo valor total do vinho produzido attinge a enorme cifra de 61:000 contos de réis.

Agio de Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis.

Ouro portuguez, 43 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 27\$800.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 1/8 p. c., que corresponde a reis 34\$081 o custo d'uma libra moeda brasileira.

A roda do Figaro

Uma boa resposta: Um cabelleiro do tempo dos francezes e por consequencia muito velho e amigo de contar historias, tinha sempre alguma para contar aos seus freguezes, e preferia as mais tragicas e as lugubres.

Um dia um francez disse-lhe: —Homem, você conta taes historias que me fazem pôr os cabelos em pé.

—E' muito mais commodo para mim, porque assim posso cortar-lhos muito melhor.

Por lá e por cá

Hi em Isphahan, antiga capital da Persia, uma torre de 70 pés de altura, toda feita d'ossos de animaes mortos n'uma só caçada.

—En Magüncio, onde nasceu João Guttemberg, vai celebrar-se no dia 24 de junho do proximo anno o quinto centenario do nascimento do immortal inventor da imprensa, com uma exposiçao internacional typographica que comprehendrá tres secções—uma historica, outra typographica e outra de impressão. Esta commemoracão é protegida pelo grão duque de Hesse.

—Dizem de Roma que o rei Humberto e o imperador Guilherme se encontrarão em brave, mas não se diz aonde.

—Os medicos recommendaram ao Papa que passasse pouco por os jardins do Vaticano, para evitar a humidade, que pôde prejudicar-lhe a saude.

—A policia de Lisboa apprehendeu ao vendedor de pão Candido Nunes um pão de 200 grammas ao qual faltavam 71 grammas.

Por cá não se faz d'isso!

SOLLICITADORES

N'esta cidade são os seguintes:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul—Rua de Santo Antonio.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

Antonio Joaquim de Souza—Largo da Oliveira.

VENDEDOR AMBULANTE

SERAFIM dos Anjos Ramalho, vende papel de carta a retalho pelo preço mais barato que outro qualquer, garantindo a boa qualidade. Tambem vende almanaks de diversos auctores. Não comprem a outro.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Outubro de 1899

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre..... 19:593\$263

Fundos fluctuantes.	4:970\$000
Accões proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	55\$000
Letras descontadas e transferencias....	114:339\$060
Letras a receber....	22:517\$012
Empréstimos e contas correntes com caução.....	30:759\$565
Empréstimos com caução das proprias accões.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	42:211\$513
Devedores geraes....	5:353\$702
Letras protestadas e em liquidação....	57:125\$636
Empréstimos sobre hypothecas.....	65:677\$050
Propriedades arrematadas.....	30:340\$276
Effeitos depositados..	9:020\$000
Edificio do Banco...	10:000\$000
Movéis, casa forte e utensilios.....	900\$000
Custo e sellos das novas accões.....	700\$000
	411:368\$107

PASSIVO

Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva...	863\$000
Fundo para liquidacões.....	79:229\$983
Depositos á ordem..	35:902\$440
Depositos a prazo..	64:223\$487
Dividendos a pagar..	2:097\$750
Credores geraes....	69:665\$755
Correspondentes no paiz.....	248\$783
Credores por effeitos depositados.....	9.020\$000
Lucros e perdas....	4:144\$809
	411:386\$107

Guimarães, 31 de outubro de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes. Joaquim Ferreira dos Santos.

Livros Uteis

Archivo dos louvados, 400 reis.
Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.
Codigo do Process Commercial, 160 reis.
Codigo Commercial, 250 reis.
Codigo de Justiça Militar, 200 reis.
Codigo Penal, 200 reis.
Codigo Administrativo, 200 reis.
Codigo de Fallencias, 200 reis.
Codigo dos proprietarios, 200 reis.
Elucidario do parochos, 400 reis.
Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 reis.
Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 reis.
Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.
Lei Eleitoral, 150 reis.
Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 400 reis.
Lei do Sello (alfabetada), 150 reis.
Lei de imprensa, 100 reis.
Lei e regulamento dos servico medico-legaes, 150 reis.
Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.
Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.
 Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.
 Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.
 Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.
 Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis.
 Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 3000 reis.
 Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.
 Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.
 Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.
 Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.
 Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 reis.
 Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.
 Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis.
 Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis.
 Regulamento do Registo Predial, 200.
 Regulamento dos Solicitadores Judiciaes, 200 reis.
 Regulamento da fiscalização da venda das farinhas e do pão, 160 reis.
 Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.
 Regulamento da Contribuição de Renda e Sumptuaria, 100 reis.
 Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.
 Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 reis.
 Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.
 «Diario de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e sumula dos accordãos dos Supremes Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes, 960 reis.
 Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.
 «Domingo Illustrado», (archivo de historia patria). Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume 800 reis.
 Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro do 1880 a 31 de dezembro de 1897, 2300 reis.
 Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.
 Correspondente n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural.)

O «Vimaranense», o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias
 (2.ª Publicação)

PELO juizo de Direito da Terceira Vara Civil da comarca e cidade

do Porto e cartorio do quarto officio, Carolino Augusto Ribeiro Coelho, pendem seus devidos e legaes termos uns autos de justificação para habilitação requerida pelos justificantes Manoel Marinho Falcão de Castro Martins, D. Ermelinda Rosa Marinho Falcão de Castro Martins, que tambem usa o nome de D. Ermelinda Marinho Falcão de Castro Martins, D. Angelina Julia Marinho Falcão de Castro Martins, todos proprietarios, solteiros, maiores, Antonio Maria Falcão de Castro, casado com D. Elvira d'Abreu Malheiro, todos residentes actualmente na Quinta de Lamas, freguezia de Paranhos, da cidade do Porto, com audiencia do Ministerio Publico, e no mesmo correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente annuncio a citar quaesquer pessoas e herdeiros incertos que se julguem com direito á herança de sua fallecida mãe e sogra D. Maria do Carmo d'Araujo Martins da Costa Gouveia de Moraes Sarmento, que tambem usava os nomes de D. Maria do Carmo d'Araujo Martins de Moraes Sarmento, e de D. Maria do Carmo Martins de Moraes, Viscondessa de Roriz, a qual falleceu em 27 do mez de Fevereiro do proximo passado e presente anno de 1899, na casa da sua residência na freguezia de S. João da Fóz do Douro, da comarca do Porto, sem testamento, e no estado de viuva de Visconde do mesmo titulo Antonio Marinho Falcão de Castro, que tambem usava o nome de Antonio Marinho Falcão de Castro Teixeira de Souza, fallecido no dia 28 de fevereiro do anno de mil oito centos e cinquenta e oito, tendo-se procedido por seu fallecimento a inventario e partilha da respectiva herança deixando por unicos herdeiros aquelles justificantes ditos Manoel Marinho Falcão de Castro Martins, D. Ermelinda Rosa Marinho Falcão de Castro Martins, ou D. Er-

melinda Marinho Falcão de Castro Martins, D. Angelina Julia Marinho Falcão de Castro Martins, Antonio Maria Falcão de Castro, casado com D. Elvira d'Abreu Malheiro, para aquelles interessados incertos virem deduzir a opposição que tiverem no prazo de tres audiencias que lhes serão assignadas na segunda audiencia posterior do prazo dos editos em que esta citação será accusada sob pena de revelia e ser a mesma e presente justificação julgada e provada e os justificantes julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros d'aquella sua referida mãe e sogra fallecida a dita Viscondessa de Roriz, D. Maria do Carmo Araujo Martins da Costa Gouvêa de Moraes Sarmento, ou D. Maria do Carmo d'Araujo Martins de Moraes Sarmento, ou D. Maria do Carmo Martins de Moraes, para o effeito de haverem a sua herança conforme a partilha que entre si fizerem e com o direito de fazerem averbar em seus nomes, entre outros os seguintes papeis de credito.

Quarenta e quatro obrigações de 90\$000 réis da Companhia Nacional de Tinturaria e Estamparia com os numeros 4:121, a 4:126; 4:128 a 4:134; 4:136 a 4:144; 4:146 a 4:147 e 4:151 a 4:172, com a cotação de 45\$000 réis.

Cinco obrigações de quatro por cento com os numeros 146:808, 146:812, 146:813, 146:815 e 146:816 do valor nominal de 22\$500 réis, e com a cotação de 15\$800 réis.

Quatorze obrigações districtaes de Braga com os numeros 1:442, 1:443, 1:445 a 1:449, 1:461 a 1:467, do valor nominal de 100\$000 réis, com a cotação de 80\$000 réis

Vinte e duas obrigações prediaes de seis por cento com os numeros 24:988, 24:989, 25:070, 30:511, a 30:515 32:831, a 32:835, 69:387 a 69:390 95:085 a 95\$089, do valor nominal de 90\$000

réis, com cotação de 94:500 réis.

Seis obrigações prediaes de cinco por cento com os numeros 11:551, 11:552, 31:858, 32:009, 32:010, 45:236 do valor nominal de 90\$000 réis, com a cotação de 92\$000 réis.

Desenove acções do Banco Commercial do Porto com os numeros 35:117 a 35:135 e dez vigessimos com o numero 487 II, do valor nominal de 100\$000 réis e com a cotação de 50\$000 réis.

Quinze acções da Real Companhia Vinicola com os numeros 1:933 a 1:937, 4:248 a 4:257 com o valor nominal de 100\$000 réis e com a cotação de 109\$000 réis.

Quatro acções da Companhia dos Vinhos com os numeros 72:928, 1:689 e 978 do valor nominal de 400\$000 réis, com a cotação de 1:251\$000 réis.

Duas acções da Companhia de Fiação e Tecidos do Porto com os numeros 1:273 e 1:274, do valor nominal de 100\$000 réis com a cotação de 130\$000 réis.

Duas apolices do Banco Mercantil Portuense, com os numeros 261 e 262, do valor nominal de 200\$000 réis e com a cotação de 130\$000 réis.

Duas acções da Camara Municipal de Guimarães, com os numeros 86 e 89 do valor nominal de 100\$000 réis.

Um certificado do Banco Portuense, relativo a trez acções do Banco União com o numero 317.

Um certificado do Banco Commercial do Porto, relativo a 25 acções da nova Companhia Utilidade Publica com o numero 554.

Uma promissoria da Real Companhia Vinicola com o numero 5:873, da quantia de 1:708\$640 réis e outra, idem, com o numero 5:797 de 1:500\$000 réis.

Um titulo de 5 acções da Companhia Manufatura de Artefactos de Malha, com os numeros 356 a 360, do va-

lor nominal de 100\$000 réis.

Um titulo de 5 acções da mesma Companhia com os numeros 396 a 400 do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com a cotação de 100\$000 réis.

Onze acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães com os numeros 363 a 372 e 3:120, do valor nominal de 100\$000 réis e com a cotação desconhecida.

Cinco obrigações de quatro por cento com os numeros 146:809, 146:310 146:811, 146:817 e 72:728, da valor nominal de 22\$500 réis e com a cotação de 15:800 réis.

As audiencias no referido juizo da terceira vara civil da cidade e comarca do Porto fazem-se alli no Tribunal Judicial sito no edificio do extincto convento de S. João Novo da dita cidade do Porto às terças e sextas-feiras, de cada semana por dez horas da manhã, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo-o, se fazem no dia seguinte á mesma hora e no mesmo local, dado o caso que não seja tambem feriado ou sanctificado.

Guimarães, 6 de Novembro de 1899.

Verifiquei,
 Fernandes Braga.
 O escrivão ajudante,
 Manoel Dias d'Oliveira.
 (1:706)

Regimento d'infanteria n.º 20

Arrematação de calçado novo

O CONSELHO administrativo do regimento faz publico que no dia 4 do proximo mez de Dezembro, pelo meio-dia e na sala das suas sessões procederá á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de calçado novo para as praças de pret do regimento.

As condições acham-se patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães, 14 de novembro de 1899.

O secretario do conselho,
 Duarte do Amaral Pinto de Freitas.
 Alferes d'infanteria n.º 20.
 (1:707)

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginbas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

Photographia Vimarrense

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

(ANTIGA CASA CARDOSO)

N'ESTE atelier, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e passagens, quer dentro ou fóra do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotypia, seda, porcellana, papel cartão, Eastman, e a suas de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Retratos recebem a 600 reis a duzia.



Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Obidos e Setúbal, procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quesequer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunas, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Rua da Magdalenha, (ao Largo do Caldeão), srs 1.º—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge",—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 630 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gavenas, n.º 16 1.º—Lisboa.



EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

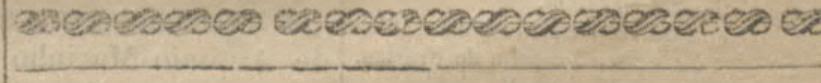
E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.



O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.



O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 4.200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto.

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalenha, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.

